

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSYRENE MARIANO DE OLIVEIRA

ORIENTAÇÕES NA ADOLESCÊNCIA:
PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ E PROMOÇÃO DA SAÚDE.

FOZ DO IGUAÇU
2013

ROSYRENE MARIANO DE OLIVEIRA

ORIENTAÇÕES NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ E
PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Projeto de Intervenção apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio da Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Professora Msc. Priscila Mingorance

FOZ DO IGUAÇU
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ROSYRENE MARIANO DE OLIVEIRA

ORIENTAÇÕES NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ E PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Projeto de Intervenção apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora Profa. Msc. Priscila Mingorance
Pós Graduanda do programa de pós-graduação de Enfermagem da Universidade
Federal do Paraná

Profa. Msc. Edivane Pedrolo
Instituto Federal do Paraná

Profa. Msc. Janyne Dayane Ribas
Professora substituta do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal
do Paraná

Foz do Iguaçu, 20 de dezembro de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu esposo Júlio César, meu filho Davi e, em especial a minha filha Júlia, que embora com apenas três meses de vida “compreendeu” minha ausência e limitações durante a elaboração e aplicação deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me capacitou para concluir esse trabalho.

Ao acadêmico de psicologia Waldir e a enfermeira Thayz que contribuíram para a aplicação prática deste projeto.

Aos Diretores do colégio Alexandre e Silvio, a pedagoga Nelida, a professora Valderez e ao funcionário Ademir pelo empenho para a efetivação deste projeto.

As Professoras tutoras Priscila e Rosa pelo auxílio e orientações durante o período dessa Especialização.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Tema.....	13
1.2 Problema de Intervenção.....	13
1.3 Objetivos.....	13
1.3.1 Objetivo Geral.....	13
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
1.4 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 Conceito de adolescência.....	14
2.2 Gravidez na adolescência.....	15
2.3 Índices de gravidez na adolescência em Foz do Iguaçu.....	16
2.4 A importância da escola na prevenção da gravidez na adolescência.....	17
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Local da intervenção.....	18
3.2 Sujeitos da intervenção.....	18
3.3 Trajetória da intervenção.....	18
3.4 Recursos.....	19
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	25

RESUMO

OLIVEIRA, R.M. **Orientações na adolescência: prevenção de gravidez e promoção da saúde.** 2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

A gravidez na Adolescência tem se tornado bastante comum nos dias atuais, e pode ser contemplada em sala de aula como tema transversal de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Objetivou-se com este projeto orientar os adolescentes sobre os riscos relacionados à gravidez na adolescência e a importância da prevenção para poderem tomar suas decisões de maneira segura e consciente. O tema foi apresentado na escola como um projeto de intervenção e contemplou os alunos do 8º ano do período vespertino com idade entre 13 e 18 anos. A proposta foi aplicada em um primeiro momento pela professora regente das turmas em roda de conversa e num segundo momento por meio de palestras de profissionais da saúde, apresentação de um filme e um folder com informações sobre o tema. Houve boa aceitação do filme, pois os alunos puderam reconhecer nos depoimentos apresentados situações de suas vidas ou de pessoas conhecidas. Os resultados foram mensurados a partir da participação dos alunos que sanaram suas dúvidas e compartilharam suas experiências com respeito e companheirismo. Percebeu-se a escola como agente mediador entre a informação e o conhecimento sistematizado para a promoção de orientações adequadas. Concluiu-se que a escola, em parceria com os profissionais de saúde, pode desenvolver projetos e propostas que sejam capazes de contribuir para a diminuição da incidência da gravidez na adolescência bem como para a promoção da saúde nessa etapa da vida que é tão importante para o sucesso da vida adulta, haja vista que o assunto sexualidade deixa lacunas em muitas famílias seja por falta de esclarecimento dos próprios pais, como também por questões morais e religiosas.

PALAVRAS-CHAVE: gravidez na adolescência; saúde; adolescente.

ABSTRACT

OLIVEIRA, R.M. **Orientações na adolescência: prevenção de gravidez e promoção da saúde.** 2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

Teenage pregnancy has become very common these days, and it can be worked in class as a cross-cutting issue in accordance with the National Curriculum Guidelines. The goal of this project was to orientate the teenagers about the risks related to pregnancy at the wrong time and the importance of prevention so they can take decisions safely and consciously. The topic was presented in the school like a intervention project contemplating 8th grade students with age from 13 to 18. The proposal was applied in firstly for the teacher's class and secondly through healthcare professionals lectures, a film screening and a brochure with information about the topic. There was a good acceptance of the film, because the students were able to recognize situations presented in the statements of their lives or acquaintances. The results were measured through the participation of the students who made questions and shared personal experience. One realizes the school as a mediating agent between information and systematic knowledge for the promotion of appropriate guidelines. It was concluded that the school, in partnership with healthcare professionals, can develop projects and proposals that are able to contribute to reduce the incidence of teenage pregnancy as well as for the promotion of health in this stage of life that is so important to success of the adult life, considering that the subject sexuality leaves gaps in many families as a result of lack of awareness of the parents themselves, but also for moral and religious issues.

KEYWORDS: teenage pregnancy, health, adolescent.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índices de nascidos vivos de mães adolescentes.....	16
Tabela 2 - Tempo de escolaridade das adolescentes mães.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DST – Doenças sexualmente transmissíveis

HIV – Vírus da imunodeficiência humana

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

1 INTRODUÇÃO

Segundo Magguettss (apud SANTOS, 2002) a adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, considerando o indivíduo que se encontra na idade dos 10 aos 19 anos, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS). E é o período no qual ocorrem importantes transformações no organismo incluindo as do aparelho genital e desenvolvimento psicossociocultural, tornando-os grupo vulnerável aos riscos à saúde e questões sociais.

Durante a adolescência devem ser reconhecidos os padrões comportamentais que envolvem a afirmação da personalidade, o desenvolvimento sexual e espiritual, a busca e realização dos projetos de vida e da autoestima e a capacidade de pensamento abstrato. A partir destes processos de vida, normalmente, iniciam-se as crises (quando a evolução não é a natural) podem levar o adolescente à transgressões, tais como: uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas; práticas sexuais sem a adoção de medidas de proteção tanto para as doenças sexualmente transmissíveis (DST), em especial para o vírus da imunodeficiência humana (HIV), quanto para a paternidade e a maternidade precoce; o estabelecimento de conflitos de personalidade, que podem incidir desde a dificuldade de relacionamento com os pais e demais pessoas de sua convivência, como a tentativa e/ou realização do suicídio ou ainda, o envolvimento nos grupos de tráfico de drogas e assaltos. (XIMENES NETO, GUIMARÃES *et al*, 2007).

O aspecto relacionado ao desenvolvimento sexual e a capacidade reprodutiva, tem grande influência na formação do adolescente e no surgimento das crises. O ser humano ao chegar à adolescência, sofre transformações sexuais, chegando à maturidade sexual, culminando com a capacidade reprodutiva. Contudo, ele fica exposto aos riscos e perigos pertinentes a esta fase da vida. A falta de orientação sexual tanto na escola e principalmente na família leva o adolescente à desinformação, e, conseqüentemente, ao perigo. O descobrimento do sexo relacionado à ausência de orientações são barreiras impeditivas para o adolescente compreender sua sexualidade, aceitar seu novo corpo e, por conseguinte, saber prevenir-se de situações que possam vir a comprometer seus projetos de vida, como as DST, associadas ao HIV e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), o aborto, o casamento, a maternidade e a paternidade sem planejamento, que causam impacto social na vida do ser humano. (XIMENES NETO, GUIMARÃES *et al*, 2007).

Desde a década de 1940 observa-se que a puberdade apresenta-se de forma precoce, resultando na iniciação da atividade sexual. Neste contexto, acredita-se que os riscos para a gravidez não planejada e indesejada na adolescência estão associados a fatores como a não adoção dos métodos contraceptivos ou uso incorreto e ainda o desconhecimento da fisiologia reprodutiva. (SPINDOLA; SILVA, 2009).

De acordo com o Protocolo de Atenção à Saúde do Adolescente 2006, os adolescentes deixam de utilizar métodos anticoncepcionais ou o fazem de maneira inadequada por vários fatores, dentre os quais estão:

- Dificuldade de acesso aos serviços de saúde;
- Baixo nível socioeconômico e cultural;
- Não participação do parceiro ou dificuldade de negociar com ele o uso da camisinha;
- Sentimento de invulnerabilidade e pensamento mágico (“nada vai acontecer comigo”);
- Caráter esporádico e não planejado das relações sexuais;
- Medo que se descubra a sua atividade sexual;
- Medo do exame ginecológico;
- Preocupação com a autoimagem (ganho de peso, adquirir celulite, etc.);
- Não conscientização da possibilidade de uma gestação;
- Alto custo dos métodos anticoncepcionais;
- Desejo não revelado de testar a sua fertilidade.

Contudo, a gravidez na adolescência não é fenômeno recente e pode ser explicado por diferentes causas. Tradicionalmente era associado à pobreza, entretanto outros aspectos mais abrangentes surgem nesse cenário. Além dos fatores econômicos, que inclui a pobreza, o crescimento populacional de adolescentes e a baixa escolaridade, encontra-se a diminuição média da idade para menarca e o início da atividade sexual precoce, aliadas à falta de informação sobre meios contraceptivos e à deficiência de programas de apoio ao adolescente. (CERQUEIRA-SANTOS *et al*, 2010).

A gestação nesta fase oferece riscos ao desenvolvimento da adolescente gestante e ao bebê, sendo eles, obstétricos, psicológicos e ou sociais. Neste momento da vida, a gravidez destaca-se como um problema de saúde pública, devido ao elevado risco de morbimortalidade materna e infantil. Ainda pode dificultar

as relações afetivas da mãe com o seu filho, baixa autoestima e despreparo no cuidado da criança. (MOCCELLIN *et al*, 2010).

Outros problemas da gravidez na adolescência são os problemas sociais, tais como a evasão escolar, redução das oportunidades de qualificação profissional e consequente dificuldade no acesso ao mercado de trabalho, instabilidade conjugal e preconceito por parte da sociedade.

Assim, o aumento da gravidez na adolescência é preocupante ao setor saúde e outros relacionados a essa fase de vida, pois as repercussões da gravidez em idade precoce e desprotegida podem proporcionar atraso no desenvolvimento destas adolescentes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

1.1 TEMA:

A gravidez na adolescência decorre, principalmente, da não utilização de método contraceptivo e, em menor porcentagem, da utilização inadequada desses métodos. Nessas circunstâncias, as ações de prevenção são de suma importância, incluindo a oferta de preservativos feminino e masculino, bem como os demais métodos anticoncepcionais, a garantia de espaço para que o adolescente possa falar de si próprio, trocar experiência e receber informações que favoreçam a adoção de hábitos saudáveis de vida.

1.2 PROBLEMA DE INTERVENÇÃO:

A escola pode ser o local adequado à discussão do tema? Quais as implicações da gravidez na adolescência? No tocante à educação, a interrupção, temporária ou definitiva, no processo de educação formal, acarretará prejuízo na qualidade de vida e nas oportunidades futuras?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral:

Orientar os adolescentes sobre os riscos e consequências de uma gravidez na adolescência.

1.3.2 Objetivos específicos:

Informar adolescentes sobre sexualidade;

Oportunizar discussões e reflexões acerca dos problemas e desafios de uma gravidez precoce.

1.4 JUSTIFICATIVA:

A adolescência é uma fase da vida humana, caracterizada por um conjunto de transformações sócio-psicológicas e anátomo-metabólicas, deixando o indivíduo exposto a um modelo de vida até então desconhecido, de certa forma vulnerável, mas ao mesmo tempo estabelecendo padrões comportamentais e sonhos que permearão toda a vida. Os padrões comportamentais se definem dentro de um ambiente que envolve a família, os pares, a escola, o social, dentre outros, onde, o adolescente sofre influências para sua formação e construção da personalidade de um futuro adulto. (XIMENES NETO, GUIMARÃES *et al*, 2007).

Na escola, percebe-se o enfrentamento da problemática da gravidez por parte das adolescentes. Assim, pretende-se intervir na realidade, mediante atividades específicas, para que a gestação neste período de vida seja evitada, por meio da orientação, bem como capacitar os adolescentes a avaliar as diversas implicações que a gravidez precoce acarreta em suas vidas e, conseqüentemente a necessidade da prevenção contra as DST's.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITOS DE ADOLESCÊNCIA

Adolescência é um período de mudança de estilo e de personalidade. Durante essa fase, a busca da identidade adulta e independência são os principais objetivos, acompanhados pelas modificações físicas e cognitivas. Para vivenciar todas essas mudanças, o adolescente passa por momentos de experimentação e perdas, de modo a reformular os conceitos que tem a respeito de si mesmo e do mundo. (HERCOWITZ, ANDRÉA 2006).

2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência tem sido identificada como um problema de saúde pública, no Brasil e em outros países, em função do aumento crescente de sua incidência e da presença de importantes consequências biológicas, sociais e psicológicas, especialmente ao ocorrer de maneira precoce e não planejada. (CORDELLINI, 2006).

Ainda de acordo com Cordellini (2006) as mudanças culturais da atual sociedade relacionadas à educação e a realização profissional motivaram a postergação do casamento. Em contrapartida, a liberdade sexual e estímulos diários diversos implicam no início cada vez mais precoce da atividade sexual entre adolescentes.

Segundo o documento Pré-natal e Puerpério do Ministério da Saúde apud Heilborn (1998), as mudanças sofridas pela sociedade brasileira diminuíram o valor moral que era dado à virgindade, sendo vista, então, como forma de constituir família, de mudar de status social, uma vez que a maternidade é aceita socialmente como elemento formador da identidade, por meio da constituição da nova família.

Heilborn (1988) aponta ainda que famílias, cada vez mais, protegem as mães adolescentes e seus filhos, para que a mudança em seu estilo de vida não seja drástica e haja continuidade do trabalho e/ou estudo. Mas essa proteção está relacionada a fatores como costumes familiares e valores morais da sociedade onde acontece a gravidez, dificuldades econômicas, sociais, familiares e a aceitação da gravidez pela jovem, entre outros.

Assim, o aumento da gravidez nessa fase, onde a vida adulta deveria ser preparada, prioritariamente pelos estudos e para a vida profissional, vem preocupando não só na questão de saúde, como também nos trabalhos realizados com adolescentes e, principalmente, as famílias, porque as consequências de uma gravidez em idade precoce, e desprotegida, pode trazer riscos para as adolescentes e para o bebê. O fim do relacionamento, a indiferença da família ou a cobrança, a perda do vínculo social, a descontinuidade e mesmo a interrupção de projetos de vida e riscos materno-fetais são alguns fatores problematizadores. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Muitas vezes os ônus relacionados à maternidade junto às novas responsabilidades dificultam a continuidade dos estudos e afeta diretamente a

inserção dessas jovens no mercado de trabalho, o que vem colaborar para a manutenção do ciclo de pobreza a qual as mesmas muitas vezes estão submetidas. De maneira semelhante os meninos pais também são atingidos, uma vez que assumem a paternidade e se veem obrigados a manter financeiramente a nova família, além do despreparo emocional no que concerne a educação de um filho e ao papel de marido. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

2.3 ÍNDICES DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM FOZ DO IGUAÇU

Tabela 1 - Índices de nascidos vivos de mães adolescentes.

FOZ DO IGUAÇU			
Ano	10 a 14 anos	15 a 19 anos	Total geral
2011	36	731	4313
2010	33	789	4307
2009	49	782	4411

Fonte: SINASC/DATASUS, 2013.

Tabela 2 - Tempo de escolaridade das adolescentes mães.

		ESCOLARIDADE					
Ano	Idade	Nenhuma	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 11 anos	12 anos ou +	Total geral
2011	10 a 14	-	1	28	7	-	36
	15 a 19	2	31	291	375	32	731
2010	10 a 14	-	2	21	10	-	33
	15 a 19	4	29	324	375	54	786
2009	10 a 14	1	7	32	9	-	49
	15 a 19	10	34	308	366	64	782

Fonte: SINASC/DATASUS, 2013.

Os resultados das tabelas apresentadas reforçam a necessidade das escolas desenvolverem projetos que orientem quanto à prevenção da gravidez na

adolescência para que os adolescentes possam viver suas experiências de maneira consciente.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996) estabelece a incumbência da União Federal na elaboração do Plano Nacional de Educação, outorgando ao Conselho Nacional de Educação funções normativas e de supervisão. Os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem o tema Educação para a Saúde como obrigatório, que deve ser tratado de forma transversal por todas as áreas, incluindo atenção especial para a questão da orientação sexual. A reformulação das diretrizes educacionais em 1996 harmonizou-se com o novo conceito de saúde aliado ao social e refletiu a preocupação e a estratégia de reduzir a gravidez não planejada, a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. (SILVA; RANÑA, 2005).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a escola deve abordar a sexualidade como algo fundamental para as pessoas, valorizar as noções sobre sexualidade dos alunos, de suas relações pessoais, como também as informações recebidas pelos meios de comunicação, e a partir disso possibilitar reflexões e debates sem imposição de valores, para que os alunos possam construir suas opiniões e fazer suas escolhas.

Ainda para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a escola é um local privilegiado para a abordagem do tema sexualidade, uma vez que os alunos permanecem na mesma um tempo bastante considerável, o que favorece vivências dos primeiros encontros e primeiros amores, portanto há um cenário propício ao debate sobre a gravidez na adolescência e sua prevenção. O debate sobre a contracepção, o conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, sua disponibilidade e a reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a assimilação dos cuidados necessários quando se quer evitá-la. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998).

Segundo o Estudo sobre as Políticas Públicas de Proteção à Saúde Infantil e Materna no Brasil (apud HEILBORN *et al*, 2002) a gravidez na adolescência tem sérias consequências nos percursos acadêmicos e profissionais das moças e

rapazes que vivem esta experiência, e ainda são mais graves e apresentam menor grau de reversão para os que pertencem a famílias mais pobres. Para a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a gravidez na adolescência é porta de entrada para a pobreza, pois diminui as oportunidades na vida social e profissional dos adolescentes envolvidos além de dificultar a permanência e continuidade dos estudos, situação que fortalece a reprodução da pobreza.

Dessa forma, tão importante quanto informar os alunos sobre sua sexualidade e reforçar a necessidade de adotar métodos eficazes que previnam a gravidez, é propiciar a reflexão sobre os problemas que uma gravidez na adolescência pode trazer para o desenvolvimento de suas vidas, sendo assim a escola se constitui como eficaz agente de transmissão da informação de qualidade, pois oferece o saber sistematizado.

3 METODOLOGIA

3.1 Local da Intervenção

O projeto de intervenção foi realizado no Colégio Estadual Presidente Costa e Silva no município de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. O Colégio em questão é situado próximo à região da Ponte da Amizade que liga o Brasil ao Paraguai, atende em sua maioria alunos oriundos de famílias carentes que dependem do trabalho informal no país vizinho. A cidade, por sua posição geográfica e cenário turístico, tem grande circulação de pessoas o que propicia à vulnerabilidade de crianças e adolescentes.

3.2 Sujeitos da Intervenção

O projeto foi realizado com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental contemplando uma faixa etária entre 13 e 18 anos de idade, no período vespertino.

3.3 Trajetória da Intervenção

No dia 04 de outubro de 2013 deu-se início as atividades da aplicação do projeto pela professora regente das turmas com roda de conversa sobre o assunto gravidez na adolescência, oportunizando aos alunos escreverem suas dúvidas sem

a necessidade de identificação para, a partir dessas informações, um acadêmico de psicologia e uma enfermeira realizarem as orientações e/ou esclarecimentos pertinentes sobre o tema proposto.

No dia 18 de outubro as duas turmas foram reunidas para a aplicação propriamente dita do projeto, as atividades foram iniciadas com a apresentação de um DVD do Ministério da Educação sobre o tema gravidez na adolescência, o qual continha além de informações, testemunhos de adolescentes e suas famílias sobre suas experiências com a descoberta da gestação precoce e foi distribuído um folder de apoio e esclarecimentos sobre o assunto.

Foi acertado entre palestrantes e alunos que as dúvidas poderiam ser sanadas durante as falas, bastando apenas o aluno levantar a mão para ter a palavra e assim expor sua dúvida. Foram realizadas palestras com o acadêmico de psicologia e a enfermeira, com duração de 60 minutos.

3.4 Recursos

Para o desenvolvimento das atividades contou-se com o apoio da direção, da equipe pedagógica e professores do colégio, uma enfermeira, um acadêmico do curso de psicologia, DVD, TV pendrive, aparelho multimídia e folder explicativo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a roda de conversa entre os alunos e a professora regente das turmas foi observado que os alunos possuem informações sobre o tema gravidez na adolescência, porém essas informações foram adquiridas de buscas pela internet, entre conversas de amigos, e pela televisão, fontes que sem a mediação com o conhecimento sistematizado podem ser facilmente equivocadas.

Essa metodologia permitiu aos alunos/adolescentes uma atuação efetiva, no processo da construção do conhecimento, pois valorizou suas experiências e dúvidas, e proporcionou discussões para identificação de problemas e buscas de soluções.

Para o momento das palestras foram reunidas as duas turmas, fato que ampliou a troca de experiências uma vez que as amizades tendem a ser mais fortes e frequentes entre os alunos da mesma turma.

A primeira palestra, realizada pelo acadêmico de psicologia, pontuou sobre a responsabilidade que a maternidade e paternidade precoce trazem aos indivíduos envolvidos, que embora seja um momento importante e quase sempre de realização pessoal, deve ser vivida em idade apropriada para que não seja causa de frustrações e ou decepções, já que, quando vivida de forma despreparada seja financeira ou emocionalmente a maternidade e paternidade se tornam um obstáculo às experiências pertinentes a fase da adolescência e com consequências também para a vida adulta.

Lembrou e motivou os alunos para a busca de seus sonhos e ideais, e falou da importância de buscarem juntamente aos pais constantes diálogos, pois além de manter-se informados ainda terão fortes aliados em suas possíveis dificuldades, salientou a importância de viver cada etapa da vida de acordo com o que cada uma oferece e exige.

Já a palestra da enfermeira apontou os riscos das doenças sexualmente transmissíveis, os diversos métodos contraceptivos e suas formas de utilização, bem como informou sobre os serviços de saúde disponíveis nos postos de saúde.

Ainda explicou que o medo e vergonha que os adolescentes sentem em buscar ajuda dos profissionais da saúde não se justifica, uma vez que os mesmos estão preparados para ajudá-los e orientá-los sobre sua sexualidade e cuidados com a saúde.

Orientou quanto aos riscos para a menina adolescente grávida e para o bebê no que concerne às prováveis consequências na saúde, deixando clara a importância da busca pelo atendimento no posto caso haja a suspeita de gravidez, que se confirmada precisa de acompanhamento pré-natal para o bom desenvolvimento da gestação e preparo para o parto.

A enfermeira apresentou a camisinha e a forma correta de utilizá-la, fez uma dinâmica vestindo a camisinha no braço de um aluno, segurou-lhe pelo braço e fez algumas perguntas a fim de desmistificar o tabu de que a camisinha diminui as sensações na hora da relação.

As palestras aconteceram de forma descontraída e os alunos, embora em sala de aula, houvessem elaborado algumas perguntas para o dia das palestras, foram aos poucos se soltando e participando através de comentários de experiências e algumas perguntas mais pessoais.

Durante as palestras ficou evidente que quando o assunto é tratado de forma elaborada, e até mesmo com o apoio de pessoas alheias ao ambiente escolar, a curiosidade dos alunos é aguçada e eles se tornam mais acessíveis e dispostos a participação.

Diversas foram as perguntas e comentários dos alunos durante as palestras, exemplos: “A masturbação traz algum problema de saúde?”; “Tirar fora na hora “H” resolve?”; “A camisinha tem lado certo?”; “Se eu esquecer o anticoncepcional é perigoso?”; “O que é coito interrompido?”; “A partir de quando uma menina pode engravidar?”; “Porque as pessoas pensam que a gravidez na adolescência é culpa só da menina se ela não fez o bebê sozinha?”; “Se eu falar sobre isso com minha mãe ela vai morrer de vergonha”; “Posso ir ao posto me consultar sem minha mãe?”; etc. Cada pergunta foi esclarecida visando aumentar o conhecimento e ampliar a percepção sobre os cuidados que eles devem ter para evitar a gravidez precoce.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher o tema Gravidez na Adolescência, tinha-se como objetivo contribuir para melhorar o conhecimento dos alunos sobre o assunto, haja vista que anualmente muitas meninas engravidam e acabam desistindo dos estudos.

Muitas foram as inquietações sobre a aceitação ou não pelos professores, uma vez que a temática suscita discussões sobre o papel do professor frente a assuntos que, mesmo constando nos parâmetros curriculares, são tratados de forma superficial em função do envolvimento intrínseco a valores pessoais, culturais e religiosos, que por vezes culminam na rejeição por parte de algumas famílias. Porém, o que se percebeu foi que para os pais, a escola, ou seja, os profissionais da educação possuem mais competências para trabalhar e orientar sobre a sexualidade e conseqüente para prevenção da gravidez na adolescência.

É fato que a escola deve buscar ser capaz de incluir a discussão sobre sexualidade em seu projeto pedagógico uma vez que ela prepara o aluno para o exercício da cidadania e para a vida profissional, além de promover nos alunos um comportamento de reflexão sobre as conseqüências das atitudes e decisões que possam tomar na adolescência e que influenciarão decisivamente em suas vidas.

Percebe-se que não faltam informações sobre o assunto, já que atualmente a inclusão digital tem se tornado acessível por meio dos laboratórios de informática presente nas escolas do Paraná, além dos inúmeros programas que os governos têm disponibilizado nas unidades de saúde. Ausente é a sistematização dessas informações e a maturidade dos alunos em constatar a veracidade daquilo que buscam por conta própria na internet. No tocante aos programas de saúde, não basta a existência dos mesmos, é preciso aproximá-los da população, no caso da gravidez precoce os adolescentes são os alvos. Foi possível constatar ainda que as informações podem ser mediadas em conjunto por profissionais da educação e saúde, de maneira que as aulas possam ser elaboradas e atraentes.

Outro ponto importante a ser aprofundado com os adolescentes é o fato da crença no “comigo não acontece”, muitos vivem sua primeira experiência sexual e acabam se acomodando ao não uso do preservativo em função do uso do anticoncepcional, porém esquecem que a pílula somente evita a gravidez mas não protege das doenças sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA-SANTOS, E.; PALUDO, S.S.; SCHIRÒ, E.D.B.D.; KOLLER, S.H. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 15, n. 1, P. 73-85, jan./mar. 2010.

SPINDOLA, T.; SILVA, L.F.F. Perfil epidemiológico de adolescentes no pré-natal. **Esc Anna Nery- Rev. Enferm.**, 13(1) p: 99-107, jan./mar. 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a14.pdf> > Acesso em 20 de maio de 2013.

MOCCELLIN, A.S.; COSTA, L.R.; TOLEDO, A.M.; DRIUSSO, P. Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não-planejada na adolescência: revisão da literatura. **Revista Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 10(4) p: 407-416, out./ dez. 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada-manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde. 2006, p. 163. Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf > Acesso em 16 de maio de 2013.

XIMENES NETO, F.G.X.; DIAS, M.S.A; *et al.* Gravidez na adolescência: motivos de percepções de adolescentes. **Rev Bras Enferm.** Brasília, 60(3) p:279-285, maio/jun. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300006> Acesso em 25 de maio de 2013.

<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.html>

São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual de atenção à saúde do adolescente./ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006. Disponível em <http://www.tjsc.jus.br/infjuv/documentos/midia/publicacoes/cartilhas/saude/Manual%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20a%20saude%20do%20Adolescente.pdf> > Acesso em 20 de junho de 2013.

Sexualidade, prevenção das DST/Aids e uso indevido de drogas – Diretrizes para o trabalho com crianças e adolescentes/Coordenação Nacional de DST e Aids – Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd07_16.pdf > Acesso em 10 de junho de 2013.

MAGGUETTSS, Barile Antonia. Caracterização de adolescentes no pré-natal e puerpério atendidas na atenção básica de saúde de Foz do Iguaçu. Monografia (Graduação em enfermagem) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2012. Disponível em < php.unioeste.br/eventos/sepecel/docs/resumos_expandidos/barile_antonia_magguettss.pdf > Acesso em 11 de junho de 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. pagina 126 e 127. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf> acesso em 25 de junho de 2013.

HEILBORN, Maria Luiza. “Construção de si, gênero e sexualidade”, in: HEILBORN, Maria Luiza. (org.). Sexualidade: o olhar das ciências sociais, IMS/UERJ. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999, p. 40-59. Disponível em <http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/97_1512_contrucaodesi.pdf> Acesso em 26 de junho de 2013.

Ministério da Saúde (BR). Sistema de informações sobre nascidos vivos–SINASC. Brasília (DF); 2009. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/>

Situação das Crianças e dos Adolescentes na Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai: Desafios e Recomendações / UNICEF, ITAIPU Binacional, TACRO ; Marcia Anita Sprandel (coord.). – Curitiba : ITAIPU Binacional, 2005.

Protocolo de atenção à saúde do adolescente / organizado por Julia Valéria Ferreira Cordellini ; equipe técnica Júlia Valéria Ferreira Cordellini, Hedi Martha Soeder Muraro, Raquel Ferreira Scholz Uhlig ; co-autores Andréia Carolina Litwinski Ribeiro...[et al.]. – 2. ed. rev. e atual. – Curitiba: Secretaria Municipal da Saúde, 2006.

[http://www.tele.medicina.ufg.br/files/palestras-material/Manual do Adolescente.pdf](http://www.tele.medicina.ufg.br/files/palestras-material/Manual_do_Adolescente.pdf)

ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À SAÚDE INFANTIL E MATERNA NO BRASIL | SETEMBRO DE 2011 disponível em http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/estudo_politicas_publicas_protecao_saude_infantil.pdf acesso em 24/09/13

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deflohtm.exe?sinasc?cnv/nvpr.def>

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> acesso em 04/10/13

APÊNDICES

Apêndice 1 – Cronograma do projeto de intervenção.....	26
Apêndice 2 – Fotos do momento das palestras.....	27
Apêndice 3 – Folder.....	28

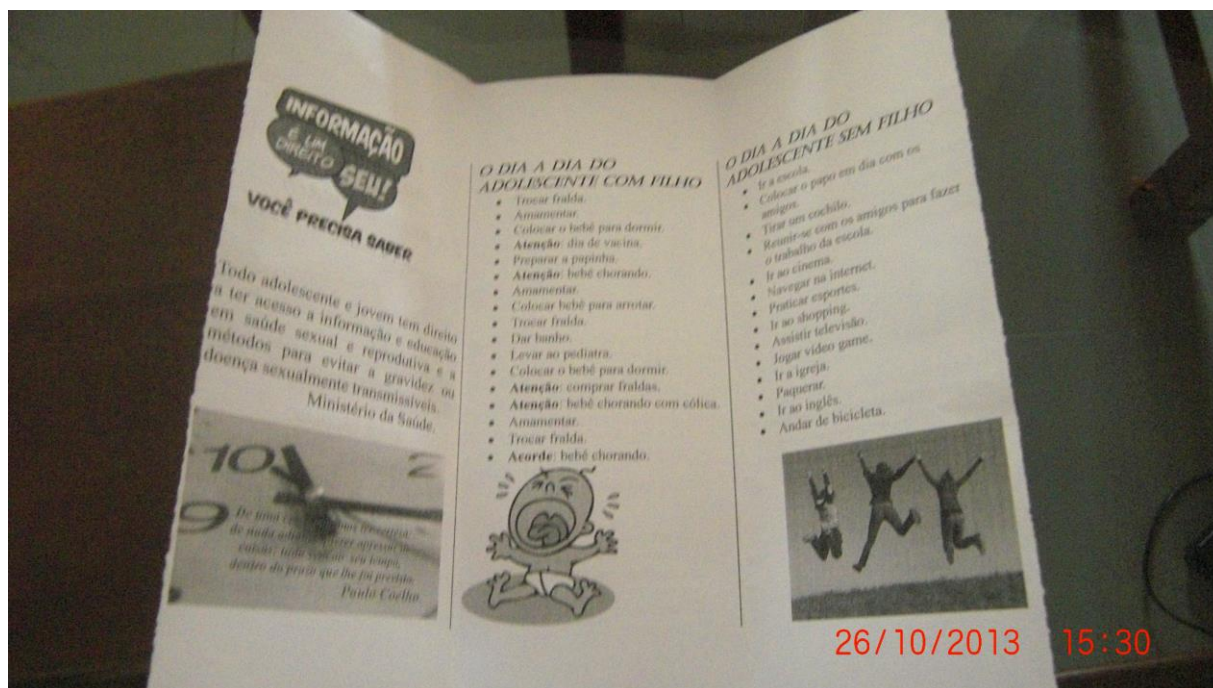
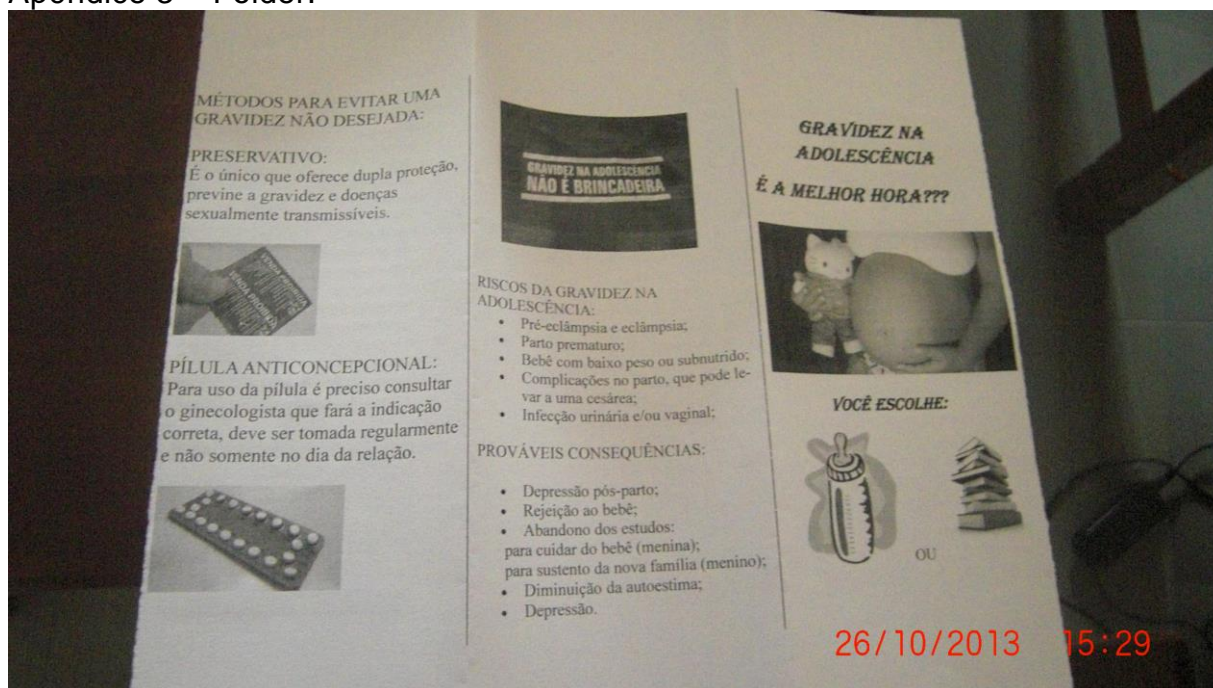
Apêndice 1 – Cronograma do projeto de intervenção:

	Fev 2013	Mar 2013	Abri 2013	Mai 2013	Jun 2013	Jul 2013	Agos 2013	Out 2013
Definição e escrita do projeto de intervenção (definição do tema, objetivos, metodologia, etc).	X							
Coleta de dados do diagnóstico participativo	X	X	X					
Revisão de literatura			X	X	X			
Apresentação do projeto de intervenção para o local (escola): aceite da instituição para realização da intervenção						X		
Reunião para discussão do projeto com direção, equipe pedagógica e professores do colégio.							X	
Aplicação prática do projeto de intervenção junto aos alunos								X

Apêndice 2 – Fotos do momento das palestras.



Apêndice 3 – Folder:



*GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA
É A MELHOR HORA???*



VOCÊ ESCOLHE:



OU



26/10/2013 15:30